

**Relações e saberes na escola**  
*Os sentidos do aprender e do ensinar*



COLEÇÃO LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE

**Messias Dieb**  
(Organizador)

**Relações e saberes na escola**  
*Os sentidos do aprender e do ensinar*

**autêntica**

CAPA

*Víctor Bittow*

*(Sobre imagem de Tory Byrne, da stock.xchng)*

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

*Waldênia Alvarenga Santos Ataíde*

REVISÃO

*Vera Lúcia De Simoni Castro*

Todos os direitos reservados pela Autêntica Editora.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida,  
seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia  
xerográfica sem a autorização prévia da editora.

**AUTÊNTICA EDITORA LTDA.**

BELO HORIZONTE

Rua Aimorés, 981, 8º andar . Funcionários

30140-071 . Belo Horizonte . MG

Tel: (55 31) 3222 68 19

TELEVENDAS: 0800 283 13 22

[www.autenticaeditora.com.br](http://www.autenticaeditora.com.br)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Relações e saberes na escola : os sentidos do aprender e do ensinar / Messias Dieb, (org.) . — Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2008. — (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7526-345-7

1. Aprendizagem 2. Educação como profissão 3. Educação - Finalidades e objetivos 4. Ensino 5. Prática de ensino 6. Professores - Formação profissional I. Dieb, Messias.

08-07533

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Aprendizagem : Educação 370
2. Ensino : Educação 370

Para Eryck e Iancka,  
sobrinhos que, quase como filhos, me inspiram  
a lutar por um mundo mais justo,  
mais humano e menos  
desigual.



# Agradecimentos

Nenhum projeto humano se realiza individualmente, sobretudo quando se trata de um livro cuja temática de seus capítulos versa sobre as relações que os sujeitos estabelecem com o mundo, consigo mesmo e com os outros. Por isso, quero agradecer inicialmente a todos os autores que empreenderam comigo o desafio de refletir sobre a construção de *Relações e Saberes* no espaço social, histórico e cultural da escola, no qual também se convive e se vive práticas e experiências educativas.

Juntamente com esses autores, estendo meus agradecimentos:

Ao Dr. *Bernard Charlot* (Universidade de Paris 8/UFS), pela inspiração, por seu apoio e orientações, além do posfácio que escreveu especialmente para esta obra.

À Dra. *Élisabeth Bautier* (Universidade de Paris 8), pela gentileza de autorizar prontamente a tradução de seu texto para este livro, consoante suas próprias palavras:

*“Cher Collègue, Je viens d’être contactée par Beatriz Lomonaco concernant votre demande de traduction d’un de mes articles. Je vous remercie de cette proposition. Je vous donne tout à fait mon accord. Bien cordialement Élisabeth Bautier”*

À Dra. *Beatriz Lomonaco*, pela amizade, confiança e pela eficiente intermediação junto à Dra. *Élisabeth Bautier*.

Ao Dr. *Júlio César Araújo* (UFC), por seu companheirismo, amizade e incentivo constantes, a partir dos quais este projeto se tornou possível.

À *Rejane Dias*, em nome de quem agradeço a toda a equipe da Editora Autêntica, pelo profissionalismo e eficiência na editoração deste livro.



# Sumário

- 11 **Os sentidos do aprender e do ensinar: trilhando a organização do livro**  
*Messias Dieb*
- 17 **PRIMEIRA PARTE – A EDUCAÇÃO ESCOLAR E AS DIFERENCIAÇÕES SOCIAIS**
- 19 **Formas e atividades escolares: secundarização, reconfiguração e diferenciação social**  
*Élisabeth Bautier*
- 39 **A escola rural: entre a internet e os sacis**  
*Beatriz Penteado Lomonaco*
- 75 **SEGUNDA PARTE – O SUJEITO E SUAS RELAÇÕES COM O APRENDER LEITURA E ESCRITA**
- 77 **A relação com o saber e a formação de leitores na escola**  
*Ana Lúcia Espíndola*
- 99 **“Aprender a ler para passar de ano”: obstáculos metacognitivos e aquisição da competência**  
*Sylvie Delacours-Lins*
- 119 **“Pra tc c a galera vc tem q abreviar muito”: o internetês e as novas relações com a escrita**  
*Júlio César Araújo*

- 135 **TERCEIRA PARTE – OS SABERES DOCENTES E A RELAÇÃO  
COM O ENSINAR**
- 137 **A formação do sujeito e o sujeito da formação:  
a relação com o saber de professores da  
educação de jovens e adultos**  
*Karine Santos*  
*Rute Baquero*
- 157 **A atividade de cuidar e educar crianças: uma rede  
de significados (re)construída pelo professor**  
*Messias Dieb*
- 171 **POSFÁCIO**
- 173 **Fundamentos e usos do conceito  
de relação com o saber**  
*Bernard Charlot*

## Os sentidos do aprender e do ensinar: trilhando a organização do livro

*O homem aparece diante de nós como um ser problemático, como um ser que busca sentido, que quer justificação de sua existência e assumir responsabilmente seu destino.*

Escalona (1983, p. 45)

O homem, para se tornar humano, ou seja, para se educar, sempre esteve em relação “com”, já que sua característica primordial é a incompletude. Por esse motivo, a educação sempre esteve associada a um sistema de relações sociais dentro do qual se tornou possível “a interação complexa de todos os fatores implicados na existência humana, desde o nosso corpo até as nossas ideologias” (GATTI, 2002, p. 13). A partir desse sistema de relações, a educação também se institucionalizou e se fez presente nos estabelecimentos escolares, os quais têm sido eleitos na contemporaneidade como o *locus* autorizado para se pensar formas de trabalho e atividades que possibilitem a transmissão do saber construído pela humanidade às novas gerações.

À frente desse processo, as instituições escolares e sua cultura têm promovido uma verdadeira divisão social do saber e se transformado, na perspectiva de autores como Bourdieu & Passeron (1992), em instâncias não neutras, responsáveis pela reprodução da estrutura das relações entre as classes sociais. Isso se justifica porque, desde os tempos da *Paidéia*<sup>1</sup> até

---

<sup>1</sup> Na Grécia antiga, a *Paidéia* representou a criação de um conjunto de instituições, valores, mitos, pessoas e práticas sociais que visavam à formação do homem grego, baseada, especialmente, nas características do nobre guerreiro, capaz de matar e morrer em defesa da pátria. Nessa época, a sociedade grega era composta de pequenas cidades com características homogêneas, e a *Paidéia* tinha por objetivo consolidar ainda mais essa homogeneidade (cf. JAEGER, 1955).

hoje, a educação tem sido utilizada, quase sempre, para o fortalecimento de valores e para o alcance de objetivos que não condizem, plenamente, com os ideais de liberdade e de igualdade entre os homens. De acordo com Brandão (1991), a educação foi aos poucos sendo associada a algum tipo de interesse político, por meio do qual se estabeleceu uma relação entre o saber e o poder daquele que sabe. Dessa maneira, a escola estaria a serviço das intenções de reprodução, de manutenção e legitimação do poder das classes dominantes sobre as classes dominadas mais do que empenhada em libertar o homem da ignorância e da submissão imposta por seus opressores.

Sob esse prisma, a escola tem representado para alguns sujeitos das classes menos favorecidas uma cultura “estrangeira”, pouco baseada no saber, e cuja relação deles com essa cultura tem se construído de modo tenso, embaraçoso, árduo e desmotivado. Além disso, tem estado mais próxima de um campo de lutas e resistências, tanto para os alunos como para seus professores, do que de um lugar prazeroso ou de lazer consagrado ao estudo, tal como sugere sua etimologia grega (*schole*). Por não podermos negar ou desconsiderar essa realidade, já que o dia-a-dia de nossas escolas é fortemente caracterizado pela contradição, compreendemos que a educação, assim como a vida, tem sempre a necessidade de ser “reinventada”, haja vista a possibilidade que lhe é inerente; e esse processo só é possível porque, como dizia Paulo Freire (2000, p. 57), os homens e as mulheres são seres éticos. Como tal, ainda que sejam capazes de realizar coisas indignas, são também “capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos”. Com base nessa perspectiva, pode-se afirmar que o indivíduo é sempre capaz de superar seus obstáculos e de encontrar uma “saída” para a dominação que lhe é imposta.

De modo semelhante, Charlot (2000) nos diz que, graças à condição de sujeito, o indivíduo, mesmo na situação de dominado, interpreta o que está em sua volta, “resiste à dominação, afirma positivamente seus desejos e interesses, [e, além disso, procura] transformar a ordem do mundo em seu próprio proveito” (p. 31). Isso se torna possível na medida em que o sujeito está sempre reinterpretando suas experiências na busca de atribuir um sentido para elas. Assim sendo, ao falar da relação com o saber como uma experiência do sujeito, o autor salienta que nunca se pode esquecer que o saber é o centro dessa experiência. Por esse motivo, mais do que um lugar de reprodução das desigualdades sociais, a escola deve ser vista como um lugar onde o professor está se esforçando para ensinar uma série de coisas a seus alunos e estes, por sua vez, estão tentando aprendê-las.

É, pois, com foco nessa perspectiva de escola, como *locus* de aprendizagem, e de educação, como desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, que este livro se propõe a penetrar nas relações e saberes que são construídos fora e no interior da instituição escolar e, a partir deles, compreender os sentidos que perpassam tanto o ato de *aprender* como o de *ensinar*. Além de experiências na França, o livro é composto, em sua maior parte, por artigos que retratam situações escolares no Brasil, analisadas prioritariamente com base na abordagem e na noção de relação com o saber. Segundo Beatriz Lomonaco, neste livro, a referida noção se enriqueceu, nas Ciências da Educação, com pesquisas cujos temas e abordagens se tornaram bastante diversificados, tentando dar inteligibilidade às muitas relações do(s) sujeito(s) com o saber, sua produção, sua apropriação e sua transformação. Nesse sentido, o presente livro está organizado em três partes, mediante as quais se “polifoniza” um profícuo diálogo entre os seguintes temas: 1) *a educação escolar e as diferenciações sociais*, 2) *o sujeito e suas relações com o aprender leitura e escrita* e 3) *os saberes docentes e a relação com o ensinar*.

A primeira parte do livro se compõe de dois capítulos. O primeiro deles é de autoria de *Élisabeth Bautier* e apresenta possíveis explicações para se compreender como são produzidas hoje as dificuldades socialmente diferenciadas e diferenciadoras para os alunos dentro do espaço escolar. Ao basear-se em experiências escolares de alunos em bairros populares de Paris, a autora sugere que tais dificuldades estão associadas às formas, aos conteúdos e aos pressupostos da escola, os quais exigem dos alunos outro modo de lidar com seus hábitos sociocognitivos e de linguagem já construídos, com seus valores, seus modos de ser no mundo e de se posicionar ante os outros. Na mesma direção, *Beatriz Lomonaco*, no segundo capítulo, traz essa discussão para o Brasil, focalizando as relações que crianças e jovens de comunidades da zona rural estabelecem entre a escola e sua vida, bem como o sentido da escola para essas comunidades e os saberes e aprendizagens que são por elas valorizados e transmitidos. Por conseguinte, tanto a experiência francesa como a brasileira nos fazem observar que os estabelecimentos escolares, em ambos os países, pecam por estarem pouco atentos às significações cognitivas e culturais de seu público e por não perceberem que suas ações, às vezes, parecem absolutamente “fora do lugar” no que concerne ao desenvolvimento dos alunos.

A segunda parte do livro trata mais especificamente das relações que os sujeitos constroem com a leitura e a escrita, seja no âmbito mesmo da escola, seja fora dela. No que diz respeito às relações com a leitura e a escrita no interior da escola, *Ana Lúcia Espíndola* discute a leitura nos primeiros anos de escolarização, enfocando o modo como as crianças têm entrado no

mundo da escrita e se tornado sujeitos leitores. Ainda sobre esse tema, *Sylvie Delacours-Lins* apresenta uma análise acerca dos processos de representação e de mobilização das crianças em fase de alfabetização relativos à aprendizagem da leitura, focalizando a clareza cognitiva, a consciência metacognitiva e as competências daquelas crianças nessa atividade. Para finalizar, *Júlio César Araújo* reflete, para além do ambiente escolar, sobre a apropriação da atividade de escrita no meio digital, o *internetês*, considerando-a não como a aprendizagem de uma nova língua, mas como um novo modo de o sujeito se relacionar com o sistema de escrita alfabética. Além de destacar a mobilização dos sujeitos para o uso dessa variedade lingüística, o autor instiga o debate ao analisar as figuras do aprender e os processos epistêmicos que gravitam em torno da prática de escrita na internet, a qual tem sido responsável pelos muitos medos, inseguranças e preconceitos gerados no interior da escola. Portanto, essa parte do livro salienta uma contribuição efetiva da teoria da relação com o saber na medida em que nos deixa perceber que a aprendizagem do sujeito está atrelada às próprias concepções acerca do que deve ser aprendido ou apropriado, tal como ocorre no exemplo das atividades de leitura e escrita.

Em sua terceira parte, o livro mostra experiências escolares específicas e os desafios que demandam dos professores a construção de saberes, os quais possibilitam o estabelecimento de uma significativa relação com o ensinar. Assim sendo, *Karine Santos & Rute Baquero* buscam compreender a relação de um grupo de professores com o saber e com o ofício docente em classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para as autoras, o professor de EJA interpreta seu ofício como uma relação humana na qual os fatores fundamentais para o processo ensino-aprendizagem e para a própria formação do professor passam pelo ato de conhecer a si mesmo e de conhecer a seu outro, no caso o(a) aluno(a). Igualmente interessado na relação do professor com o ensinar, eu, *Messias Dieb*, encerro esta parte do livro discutindo os significados que os professores da Educação Infantil (EI) formulam acerca da função que desempenham, bem como analiso os investimentos que fazem para a construção de seus saberes. A junção dessas temáticas se justifica na medida em que, se é possível encontrar especificidades no que diz respeito ao ensino de EJA, a EI não poderia ser negligenciada, pois compartilha com ela, entre outras coisas, dificuldades de ordem financeira, problemas com a valorização e a formação dos docentes, além das particularidades inerentes ao próprio perfil dos públicos atendidos.

Ao finalizar o livro, um posfácio escrito por *Bernard Charlot*, enfocando os fundamentos e usos do conceito de relação com o saber por ele desenvolvido, “carimba” a riqueza desta coletânea que já se faz perceber, segundo

esse pesquisador, ante a ampla discussão acerca da educação. Essa se tem efetivado comumente como processo e produto da atividade social dos que “tomam a seu cargo a tarefa de assumir, controlar e recodificar domínios, sistemas, modos e usos do saber e das situações coletivas de distribuição do saber” (BRANDÃO, 1991, p. 33). Em acréscimo, a abordagem teórica da relação com o saber se faz relevante, como fio condutor do debate promovido pelos autores deste livro, devido a sua suposição de que a mobilização ou não dos sujeitos para o *aprender* tem uma ligação direta com o significado que eles atribuem ao *saber*, conquanto atividade intelectual, e à *escola*, como articuladora dessa relação. Desse modo, o livro visa especialmente à compreensão dos sentidos que são atribuídos por alunos e professores às experiências que perpassam as relações por eles estabelecidas entre os saberes adquiridos na vida e os que se processam no interior das instituições escolares.

Messias Dieb

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Departamento de Educação – Campus de Assú – RN  
Novembro de 2007

## Referências

- BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 26. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Trad. de Magne, B. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ESCALONA, S. L. *Antropologia e educação*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002 (Série Pesquisa em Educação, v. 1).
- JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1955.